

PROVA DECISIVA

Raul PILLA

20.3.945

(Para os "Diários Associados")

Demonstrado ficou que aos signatários da "Advertência" nenhuma autoridade assiste para se dirigirem aos verdadeiros libertadores, porque, no transbordo para o barco da Ditadura, deitaram a sua bagagem ao mar.

Este fato público e notório reconhecem-no eles mesmos, confessam-no abertamente, quando alegam "a inconveniência de quaisquer pronunciamentos antes de estabelecidas as normas de orientação programática e da futura ação política, de acôrdo com as tradições dos libertadores". Se lhes parece necessário agora, para escolher um candidato á presidência da República, estabelecer normas de orientação programática, é evidentemente porque o programa do Partido éles o alijaram por ocasião da tormenta. Nada mais são, na atualidade, do que destroços de um naufrágio, que flutuam ao sabor das ondas.

O mesmo já não se poderá dizer dos libertadores que se conservaram fiéis aos ideais e ás tradições do Partido. Não andam á procura de um programa, como o homem da fábula em busca da sua sombra, porque o seu programa existe ainda, e não foi esquecido, abandonado, ou traído. Existe ainda tão vivo e palpitante, como antes do golpe de Estado. Mais vivo ainda e mais palpitante, porque a democracia, que lhe constitui a essência, se levanta hoje mais forte do que nunca, para a confusão e deses-pêro dos que dela duvidaram.

Para saber que estão com a democracia contra a ditadura, não precisam os libertadores de congresso partidário; não precisam d'ele para sentir e dizer que estão com Eduardo Gomes, o candidato da democracia, contra quem quer que seja, que pretenda preservar ou acomodar o regime condenado de 10 de novembro. Não perderam o rumo, não se transviaram no silêncio e na escuridão destes sete anos. Se pensam em congresso, se vão reunir-se em congresso, é, sobretudo, para reorganizar a direção partidária e retocar o programa: retocá-lo, completá-lo, atualizá-lo, somente porque os seus princípios fundamentais estão cada vez mais sólidos, são cada vez mais atuais e necessários.

Enganar-se-ia, entretanto, quem supusesse que, apesar de haverem abandonado o programa partidário, não tenham os signatários da advertência uma firme diretriz, embora recôndita e não confessada. Falta-lhes orientação programática; possuem, porém, uma norma programática: apoio ao sr. Getúlio Vargas e tenaz sustentação do seu regime.

Por isto, pretendem imobilizar os libertadores, anulando uma das mais apreciáveis forças democráticas do País, enquanto se manobra para ganhar tempo. Por isto, chegou um deles, com explícavel aqodamento, a deitar manifesto pela candidatura Getúlio Vargas. Por isto, exigem congresso para a simples adoção de uma candidatura de evidente necessidade, os que dele não precisaram para relegar o programa do Partido. Tudo, tudo, recursos dilatórios para desviar da causa democrática o idealismo combativo dos libertadores.

Se não é verdade o que afirmo, se os signatários da "Advertência" não se acham atrelados ao carro da Ditadura, desmintam-me éles, mas da única maneira convincente, declarando pública e solenemente que, em caso nenhum, apoiarão a candidatura do sr. Getúlio Vargas, ou de quem quer que o representante, que rompem todos os vínculos com o regime autoritário e dispostos estão a pugnar abertamente pela verdadeira democracia representativa, sempre pleiteada pelo Partido Libertador.

Se desfavorável me fôr a prova, reconhecerei o meu erro e dele me penitenciarei. Se ela confirmar o meu juízo, se os signatários da "Advertência" não fizerem a declaração expressa e solene de repudiar toda candidatura espúria, nenhum libertador, por mais cândido, terá já o direito de iludir-se com éles.